

# A PÓS-MODERNIDADE PELA ÓTICA PASTORAL HODIERNA

Josimaber Siqueira Rezende<sup>1</sup>

Kemuel Lourenço Figueira Andrade<sup>2</sup>

## Resumo

O artigo procura analisar o pós-modernismo, o qual assume valores relevantes para a contemporaneidade, mostrando em primeiro instante o que teoriza o espírito da pós-modernidade, a modo de resumir os elementos conceituais que a compõe e seu desenvolvimento cultural. A pesquisa buscar demonstrar como marco para este novo momento social a influência da arquitetura, sem antes fazer a análise do emblema do desconstrutivismo na sociedade pós-moderna, correlacionando com os fatores extinguidos do modernismo. A análise expõe a compreensão da historicidade da condição estética pós-moderna de modo objetivo e apresenta novos conceitos para a igreja atual, abrindo caminho para uma nova postura no cenário teológico pastoral, social, eclesiológico. O texto se propõe a perguntar se a igreja é o lugar das pessoas da sociedade pós-moderna. A metodologia de pesquisa é bibliográfica, e leva em conta o fato de que nenhuma obra é completa e final sobre o tema, já que a intencionalidade é a construção de um artigo útil tanto para o meio acadêmico quanto eclesiástico-pastoral.

**Palavras-chave:** Pós-modernismo, Igreja, Sociedade Contemporânea.

## Abstract:

This article seeks to analyze postmodernism, which assumes relevant values for contemporaneity, first showing what the spirit of postmodernity theorizes, in order to summarize the conceptual elements that compose it and its cultural development. The research seeks to demonstrate the influence of architecture as a landmark for this new social moment, without first analyzing the emblem of deconstructivism in postmodern society, correlating it with the extinct factors of modernism. The analysis exposes the understanding of the historicity of the postmodern aesthetic condition in an objective way and presents new concepts for the current church, paving the way for a new posture in the theological, pastoral, social and ecclesiological scenario. The text proposes to ask if the church is the place of people in postmodern society. The research methodology is bibliographical and takes into account the fact that no work is complete and final on the subject, since the intention is to build a useful article both for the academic and for the ecclesiastical-pastoral environment.

**Keywords:** Postmodernism, Church, Current Society.

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela PUC-RIO; Mestre em Teologia pela FABAPAR; Pós-Graduado em Liderança Pastoral pela FTSA; Graduado em Docência e em Liderança Avançada pelo HAGGAI; Bacharel em Teologia e Bacharel em Administração. Professor na PUC-PR, UNINTER, FATEBE e FATEVE. Contato: josimaber.rezende@pucpr.

<sup>2</sup> Doutorando em Teologia pela PUC-PR (2022 - atualmente); Mestre em Teologia pela FABAPAR; Especialista em Liderança e Coaching pela ESTÁCIO; e Bacharel em Teologia. Professor-autor do curso de Ciências da Religião da PUC-PR. Contato: pastorkemuel@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

O pós-modernismo não é a sequência do modernismo, mas uma linha de pensamento dotada de conjecturas que se opõem ao modernismo. Esta análise social do mundo vem sendo desenvolvida mediante a observação das transformações que estão acontecendo. É um modo de pensar que provocou um deslocamento cultural que se iguala às inovações que a modernidade estruturou em relação a Idade Média, tornando difícil a realização de descrições e avaliações deste período de travessia, especialmente porque somam-se a ainda as incertezas que os atributos de um período novo e emergente trazem consigo.

A cultura contemporânea é fortemente marcada por esses sinais de alterações não muito distantes que estão se encaminhando. Stanley Grenz<sup>3</sup> relata que o termo *post-modern* - que traduzido quer dizer Pós-Modernidade - possivelmente teria sido formatado e empregado pela primeira vez na década de 30 do século XX para mencionar uma importante transição histórica que já estava amadurecendo e que tinha por objetivo designar certos desenvolvimentos nas artes e arquitetura.

Contudo, até a década de 70 do século passado, o pós-modernismo não tinha a atenção generalizada, pois *a priori* apenas denotava um novo estilo na arquitetura. No entanto, com o passar do tempo, invadiu os ambientes acadêmicos, classificando teorias expostas nos departamentos de Filosofia das universidades, e por fim tornou-se de uso público para designar um fenômeno cultural mais amplo.

Independentemente dos significados que se referem ao termo “pós-modernismo”, a sua real significação está ligada ao deslocamento para além do modernismo, implicando na rejeição da atitude mental moderna, mesmo que tenha sido lançado no âmbito da modernidade.<sup>3</sup> Segundo Grenz “portanto, para se entender o pensamento pós-moderno, é preciso vê-lo no contexto do mundo moderno, que deu à luz, ao qual ele opõe.”<sup>4</sup>

O movimento evangélico também tem uma grande ênfase na abordagem pós-moderna devido a alguns aspectos serem muito semelhantes, como por exemplo: o

---

<sup>3</sup> Stanley J. Grenz é Doutor em Teologia pela Ludwig-Maximilians-Universität, München, Alemanha. Foi professor de Teologia e Ética no Carey Theological College, em Vancouver, Canadá. Além de acadêmico renomado e escritor prolífico, Grenz também era pastor.

<sup>4</sup> GRENZ, Stanley J. Pós-Modernismo. São Paulo: Vida Nova 1997. p.17.

grande valor que se atribui a experiência; o seu próprio modo de academicismo; e a busca do consenso. Assim, a igreja que está totalmente envolta nesta realidade da sociedade tem vivido este momento transacional da modernidade para a pós-modernidade.

Paralelamente a isso, a igreja sente-se desafiada pela nova geração que surgiu em seu meio. Esta nova geração é formada e influenciada por esta tendência de pensamento pós-moderno, tendo ela o exemplo áureo das realidades cinematográficas que a inspira, instigando a igreja e a sua missão a se contextualizar frente às novas gerações.

O confronto com este novo estado de coisas não pode ser uma sugestão para que a igreja do movimento evangélico se torne a defensora moribunda do modernismo simplesmente pelo desejo das coisas serem como eram antes, mas apresentar um evangelho contextualizado sob a influência da pós-modernidade, de modo que isto seja um incentivo para se lançar a tarefa de entender as implicações sem deixar os veementes princípios e valores bíblicos de lado, mas cumprindo o propósito de alcançar as pessoas que estão situadas neste novo contexto. Ademais, a igreja não deve deixar de expressar o plano de Deus para o mundo através de uma fé que seja, ao mesmo tempo, compreensível para as novas gerações e capaz de apresentar a “mensagem da cruz” de Jesus Cristo.

## **2. O ESPÍRITO DA PÓS-MODERNIDADE**

Este assunto é um tanto difícil e exige uma grande atenção, especialmente por ser uma temática que envolve a sociologia e a filosofia, sendo um bom estímulo apresentá-lo pela ótica da Teologia Pública<sup>5</sup> do exercício pastoral. Assim, é importante entendermos o mundo em que estamos inseridos e pensar na nossa fé e testemunho como cristãos dentro da realidade da pós-modernidade.

Dentro dos conceitos pesquisados, uma argumentação muito válida é a de que o pós-modernismo é o movimento da cultura que rejeita os valores da modernidade e

---

<sup>5</sup> Termo oriundo dos EUA, a partir da década de 1970, a definição dada pelo Dr. David Tracy em discurso proferido (1981) é: a Teologia Pública significa o 'entrelaçamento dos estudos acadêmicos da religião com a prática da igreja na sociedade'.

vê com desconfiança os princípios racionais supostamente universais desenvolvidos na época do iluminismo. Demonstrando que:

A pós-modernidade irrompe em nosso mundo diante do vazio que a modernidade vai deixando, pois suas pressuposições fundamentais têm entrado em crise. Os sonhos modernos de estabelecer paz social e de melhorar as condições de vida através da ciência, da tecnologia e do progresso dissolveram-se como bolhas de ar. O século XX foi testemunha das maiores carnificinas humanas de que se tem notícia. A humanidade é cúmplice da contaminação na água, na terra e no ar do nosso planeta, e ainda da distância existente entre os que morrem de fome e os que vivem asfixiados pela opulência. De tudo isso, a ciência e a tecnologia são os maiores aliados.” (MARTINS, 2002, p. 36)

Frente às novas mudanças deste fenômeno, o modernismo perde a essência de ser devido o hodierno comportamento agressivo do homem que mudou por completo o seu modo de vida, que passa a ser enfaticamente consumista. Torna irrealizável a ideia primária do projeto moderno pela simples razão de que hoje não se pode confiar no homem. É a decadência do que podemos denominar como “a cultura da palavra empregada”, onde não se tem mais valor e seriedade no que se fala.

Dentro do espírito da pós-modernidade, ter nome significa *status* e não mais caráter. Esta nova linha de olhar para a realidade presente está intimamente relacionada com uma atitude mental e com uma série de expressões culturais que colocam em haver as bases que centralizavam o modo de pensar moderno, sendo a pós-modernidade, por sua vez, a referência deste atual momento emergente que estamos vivendo, de maneira plena e modelando cada vez mais nossa sociedade. Notoriamente observamos a predominância das ideias, atitudes e valores pós-modernos, formando a cultura, podendo-se afirmar que “é a era da sociedade pós-moderna”.<sup>6</sup>

Para uma observação completa do pós-modernismo, é importante identificar os pensadores que rompem através da crítica o pensamento moderno, nomes como Jean-François Lyotard, Gilles Lipovetsky, Michel Leiris e Bernard Henri Lévy, entre outros, os quais se destacam como novos filósofos franceses, procedentes do marxismo e caracterizam-se por sua crítica a cultura moderna.

De maneira geral, tais pensadores manifestam um descontentamento intelectual comum, devido a modernidade ter convertido a cultura em simples utilitarismo. Há neles a percepção de um contexto sociológico de vida urbana

---

<sup>6</sup> GRENZ, Stanley J. Pós-Modernismo. São Paulo: Vida Nova 1997. p. 31.

conflitante, com um imperialismo do capitalismo pífio que provoca nas pessoas frustração e vazio interior.

Essa forma de pensar constrói uma nova visão do particular, embasada em conceitos que surgem dos acontecimentos momentâneos e cotidianos, predominantemente preferindo os valores do que é relativo. Estes pensadores fogem das referências que se usavam para observar o universal, e negam as noções modernas do progresso da história, apontando para a significação das demais culturas presentes no mundo, rompendo com a prevaiente e dominante cultura europeia.

O pós-modernismo indica um caminho para uma nova época cultural, que tem uma consciência total e radicalmente rompida com as suposições que a antecede, devido toda a bagagem negativista que foi colocada na caracterização da sociedade pós-moderna, consolidando um abandono das crenças, uma falta de fé no progresso, demonstrando um péssimo corrosivo e

pela primeira vez na história recente, a geração emergente não compartilha da convicção de seus pais de que o mundo está se tornando um lugar melhor para viver. Dos buracos cada vez maiores na camada de ozônio à violência entre adolescentes, esta geração observa nossos problemas crescerem sem cessar. Eles não estão mais convencidos que a engenhosidade humana será capaz de resolver estes conflitos tão grandes ou de que seu padrão de vida será mais elevado do que o de seus pais ... A geração pós-moderna também está convencida de que a vida na Terra é frágil." (GRENZ, 1997. p.32.)

Claramente percebe-se que o espírito da pós-modernidade é de descrença e de contraposição em ver a verdade como ela estava constituída nas bases do modernismo, através da racionalidade e argumentação lógica. Agora, a verdade está intrínseca aos meios não racionais do saber, oferecendo às emoções e às intuições um *status* privilegiado.

A centralidade do indivíduo passa a ser a necessidade de ser completo com tudo o que se pode ter, e não mais centraliza a compreensão de si mesmo, modificando as convicções de comunidade, expressando o valor de que a comunidade é válida mediante o bem-estar do contrário, não havendo interatividade. Entretanto, o pós-modernismo tende a valorizar a diversidade e a respeitar o local e o particular mais do que o universal.

### 3. ARQUITETURA COMO MARCO

É unânime entre os pensadores que elucubram a respeito do pós-modernismo mencionar sobre a arquitetura e sua influência dentro desta tendência. Stanley Grenz (1997) menciona que tanto o termo quanto o evento determinante<sup>7</sup> do nascimento da pós-modernidade se oriunda na arquitetura, assim como na cultura, onde até 1970 prevaleceu o modernismo.

A partir de então, surge uma nova corrente de arquitetos que desenvolvem o que veio a se tornar conhecido como Estilo Internacional, que é a expressão de um espírito mais amplo. Este movimento arquitetônico foi guiado pela fé na racionalidade humana e pela esperança da construção da utopia humana, organizando uma identidade arquitetônica orgânica e gerando um conceito de que um edifício deveria ser “grande” e não mais “pequeno”. Assim, cada projeto deve expressar um significado único e essencial.

O desabrochar da designada arquitetura pós-moderna vem em resposta às concepções da arquitetura moderna, bem como a rejeição plena do modelo geométrico moderno com a fuga da mentalidade absolutista do padrão universal das estruturas quadradas de vidro e aço.

Para sair da repetição demasiada, os planejamentos passam a ter a predominância de um tema na construção, sempre em busca da aproximação da perfeição geométrica, até evidenciando certa espiritualidade. Além disso, enquanto os arquitetos modernistas procuravam demonstrar uma ruptura absoluta com o passado, expurgando rigorosamente de seus projetos todas as reminiscências de épocas anteriores, os arquitetos pós-modernistas recuperavam os estilos e técnicas históricos.

Atrás da rejeição pós-moderna da arquitetura moderna há um princípio mais profundo. Os pós-modernistas afirmam que toda arquitetura é inerentemente simbólica, e todos os edifícios, inclusive os de estrutura moderna, expressam um tipo de linguagem.

---

<sup>7</sup> Segundo Grenz (1997. p.29): foi a implosão de um edifício de moradia que estava pronto, depois ter sido depredado pelos moradores, pelo simples fato de as pessoas verem a necessidade de renovação, isso aconteceu em St. Louis, Missouri, EUA, no dia 15 de junho das 1972 às 15h32.

Em sua procura pela simples funcionalidade, muitos arquitetos tentaram banir essa dimensão. Todavia, depois que o bisturi moderno cortou tudo o que não se conformava com o princípio da utilidade, declaram os pós-modernistas, tudo o que sobrou foi a técnica da construção. Assim, foi eliminada a dimensão artística que permite a uma estrutura representar um mundo imaginário ou transmitir uma história.

Como consequência, os pós-modernos queixam-se de que nenhuma das maravilhas arquitetônicas do passado, tais como as grandes catedrais, que apontam para outro reino, poderiam ter sido construídas durante o reinado do modernismo. Por meio de artifícios como o acréscimo de ornamentação, os pós-modernos estão tentando restaurar aquilo a que designam de elemento “fictício” da arquitetura. Seu objetivo é resgatar a disciplina de cativo de pura utilidade e devolver-lhe seu papel pela criação de lugares inventivos.

Todavia, a crítica pós-moderna da arquitetura modernista vai ainda mais longe. O pós-modernismo desafia as reivindicações modernistas ao universalismo e suas afirmações de valor “trans histórico”. Os pós-modernistas argumentam que, contrariamente às afirmativas dos modernistas, suas realizações arquitetônicas não foram tanto uma expressão da razão ou da lógica quanto o foram da articulação de uma linguagem do poder. Os edifícios modernos derivam sua linguagem das formas industriais e dos materiais da era moderna e do sistema industrial a que serviram. Estas formas e estes materiais dão a expressão ao admirável mundo novo da ciência e da tecnologia.

Os pós-modernos querem abandonar essa linguagem de poder da qual os arquitetos modernos parecem não ter consciência. Eles desejam afastar-se daquilo que consideram uma uniformidade desumanizadora de uma arquitetura que fala a língua da produção em massa padronizada. Em seu lugar, os pós-modernos procuram explorar novas linguagens híbridas que incorporem os conceitos pós-modernos de diversidade.

#### **4. O EMBLEMA DO DESCONSTRUTIVISMO**

Dentro da pós-modernidade, muito chama atenção o prisma do desconstrutivismo, que é de difícil assimilação, pois não é um método, uma técnica,

um estilo de crítica literária, nem mesmo um procedimento para a interpretação do todo.

A compreensão do desconstrutivismo vem da assimilação de que pode se utilizar suposições totalmente novas, que aparentemente não tem ligação e ainda não foram associadas ao objeto observado, agregando o novo valor a ele vindo das conclusões alcançadas.

Stanley Grenz apresenta em uma de suas obras<sup>8</sup> que o filósofo Derrida aplica a desconstrução neste formato na filosofia e na filologia, tornado ícone e influenciando pensadores. Este conceito de desconstrutivismo tem ficado cada vez mais eminente na mentalidade das pessoas.

De acordo com Maroun e Vieira<sup>9</sup> (2008), habitamos um mundo onde há um bombardeio maciço e aleatório de informações que não se constituem como um todo, o qual se torna base para a desconstrução. A realidade é fragmentada em retalhos, composta por vivências parciais voltadas ao emocional.

Não há mais uma crença real em Deus, visto que esta pode ser desconstruída. Esse aspecto enfatiza que a sociedade pós-moderna se caracteriza por dispositivos abertos e plurais, por individualismos hedonistas e personalizados. O ambiente pós-moderno é povoado pela cibernética, pela robótica industrial, pela biologia molecular, pela medicina nuclear, num mundo traduzido por imagens e signos, cuja velocidade é a sua característica mais marcante. A velocidade com que o avanço da ciência se estabeleceu desenhou uma nova cartografia contemporânea comandada pela transitoriedade e pela efemeridade.

Esta desconstrução gera uma troca de valores, a qual denota uma lista de conceitos modernos que se modificaram totalmente no contexto pós-moderno. Por exemplo, a firmeza da fé humana da modernidade evaporou, a incerteza caracterizou a descrença pós-moderna, o poder do absoluto é diminuído pelo grande espaço do relativo, o interesse não é mais a objetividade, mas a subjetividade.

Os padrões modernos são trocados e totalmente aceitos devido a razão mudar para emoção, e a ética é substituída pela estética, extraíndo a culpa da consciência. A desconstrução do pós-modernismo deseja viver sua própria realização exclusivamente no presente, esquecendo de valores do passado e futuro. O supérfluo

---

<sup>8</sup> GRENZ, Stanley J. Pós-Modernismo. São Paulo: Vida Nova 1997. p. 217-220.

<sup>9</sup> Autores do Artigo “Corpo uma mercadoria na pós-modernidade”, para Psicologia em Revista.



não é distinguido do necessário, e vive-se o império do efêmero, na lógica da moda, que é a pedra angular do consumo e da sedução pelo acessório. A postura formal moderna que emanava da aceitação de alguns princípios morais absolutos, dissociase da moralidade pelas ações humanas, onde o importante na atualidade é ser feliz, vivendo com seriedade no mundo da informalidade.

A intolerância é substituída pela tolerância passiva. A seriedade dá lugar ao humor, que é usado como terapia contra o desengano, triunfando a ridicularização da realidade cotidiana, abandonado as sólidas crenças do passado e banalizando o real por meio da máscara do humor.

Assim, se o trabalho, o esforço e a laboriosidade eram virtudes fundamentais na modernidade, na pós-modernidade a cultura do esforço é substituída pela cultura do prazer, onde o saber é buscado através do prazer, ocupando-se apenas daquilo que satisfaz.

O desencanto da razão e a fragmentação de todas as crenças têm produzido desinteresse e desconfiança com aquilo que outrora oferecia segurança: a linguagem é “não me interessa”; “tô nem aí”<sup>10</sup>. Mediante ao genocídio mundial do século XX, que foi acompanhado pelos meios de comunicação - que se desenvolveram rapidamente, -, fazem com que os projetos idealistas se alterem para um realismo cabal. Mediante isto, surge o inconformismo frente às injustiças que fora o motor da mobilização de quase todas as gerações. No entanto, na pós-modernidade o conformismo é a atitude que predomina quando se aceita a impossibilidade de mudar a realidade.

O conjunto dessa desconstrução denota o quanto, nas últimas décadas, o pós-modernismo tornou-se um conceito desafiador com o qual lidar, e se tornou um campo de opiniões e forças políticas conflitantes que já não pode ser ignorado. Todos estes aspectos passam por uma profunda mudança nas estruturas do sentimento humano.

## **5. A CONDIÇÃO ESTÉTICA PÓS-MODERNA**

As práticas estéticas e culturais têm particular suscetibilidade à experiência cambiante do espaço e do tempo, exatamente por envolverem a construção de

---

<sup>10</sup> Em março de 2003, a cantora Larissa Meira (Luka), lança um single intitulado “Tô nem aí”, a qual se torna uma das músicas mais ouvidas, chegando a receber um prêmio em programa televisivo como melhor música do ano.

representações e artefatos especiais a partir do fluxo da experiência humana. Elas sempre servem de intermediário para ser e vir a ser, dentro da conceituação da proposta pela pós-modernidade.

É até possível escrever a geografia histórica da experiência do espaço e do tempo na vida social, assim como compreender as transformações que ambos têm passado, tendo por referência condições sociais e materiais. As dimensões do espaço e do tempo têm sido sujeitas à persistente pressão da circulação e da acumulação do capital, culminando em surtos desconcertantes e destruidores de compreensão do tempo-espaço.<sup>11</sup>

Estas repostas estéticas às condições de compressão do tempo-espaço são importantes, e assim têm sido desde que a separação, ocorrida no século XVIII, entre conhecimento científico e julgamento moral, criou para elas um papel distintivo. A confiança de uma época pode ser avaliada pela largura do fosso entre o raciocínio científico e a razão moral. Em período de confusão e incerteza, a virada para a estética de qualquer espécie fica mais pronunciada.

Como as fases de compressão do tempo-espaço são disruptivas, podemos esperar que a virada para a estética e a força da cultura, tanto como explicações quanto como de luta ativa, sejam particularmente agudas nesses momentos, sendo típico das crises de superacumulação catalisar a busca de soluções temporais e especiais que criam, por sua vez, um sentido avassalador de compressão do tempo-espaço, pois podemos esperar que as crises de superacumulação sejam seguidas por fortes movimento estéticos.

Conforme o Dr. David Harvey coloca:

A crise de superacumulação iniciada no final dos anos 60, e que chegou ao auge em 1973, gerou exatamente esse resultado. A experiência do tempo e do espaço se transformou, a confiança na associação entre juízos científicos e morais ruiu, a estética triunfou sobre a ética como foco primário de preocupação intelectual e social, as imagens dominaram as narrativas, a enfermidade e a fragmentação assumiram precedência sobre verdades eternas e sobre a política unificada e as explicações deixaram o âmbito dos fundamentos materiais e político-econômicos e passaram para a consideração de práticas políticas e culturais autônomas. (HARVEY, 2011. p. 293)

O escopo histórico sugere, no entanto, que as mudanças dessa espécie de modo algum são novas, e que a sua versão mais recente por certo está ao alcance da

---

<sup>11</sup> HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola Jesuíta, 2011. p. 293.

pesquisa materialista-histórica. A partir deste apanhado, constitui-se que o pós-modernismo pode ser considerado também como uma condição histórico-geográfica de certa espécie.

Mas que espécie de condição é esta e como deveríamos compreendê-la eclesiasticamente? É ela patológica ou o presságio de uma revolução dos eventos humanos mais profundos já ocorreram? Frente às indagações, analisar-se-á alguns conceitos que compõem a proposta do pós-modernismo para o ambiente ministerial eclesiástico.

## 6. NOVOS CONCEITOS PARA A IGREJA

O mundo pós-moderno deixou destacadamente de valorizar a razão e passou a valorizar os elementos não racionais, fator tal que se constrói a partir da mudança sociológica que se estabeleceu na nova cultura urbana, onde vivem as pessoas que frequentam nossas igrejas.

Segundo Luiz Saião<sup>12</sup>, que apresentou o tema “A Igreja na Pós-Modernidade”, na Conferência Teológica Batalhando pela Fé, realizada em Fortaleza, em 2008<sup>13</sup>, expressar-se-á alguns aspectos a partir do que se depara dentro desta nova realidade.

Primeiramente, coloca-se o aspecto de “*reavaliar a tradição*”, pois tem certas coisas que são realizadas que são bíblicamente corretas. Ou seja, não há o que se discutir. Mas existem outras coisas que são realizadas simplesmente por costume. Quando se nota que algumas práticas já não fazem mais sentido, toda a igreja - ambiente cristão -, precisa se ajustar e se adaptar em função dos novos tempos, desde que não esteja ferindo os princípios bíblicos. Isso oferece a partir da conceitualização de que “nada muda se nada muda”, pois devido a importância da proclamação do evangelho atualmente é necessário fazer alguns ajustes para que se tenha um trabalho mais eficiente.

---

<sup>12</sup> Luiz Alberto Teixeira Sayão é bacharel em linguística e hebraico e mestre em hebraico pela USP. Professor da área bíblica e de hebraico do Seminário Servo de Cristo, em S. Paulo, e da FTBSP, editor e autor das notas de várias obras bíblicas e coordenador do projeto de tradução da versão Almeida Século 21.

<sup>13</sup> SAYÃO, Luiz A. T. A Igreja Na Pós-modernidade. In: Conferência Teológica Batalhando, 1., 2008, Fortaleza. [S.ed.], 2008.

Secundariamente, o ressaltado que “*pós-modernidade é apenas uma tendência da cultura*” e que esta tendência é um desafio que exige ação, criatividade e atitude correta da igreja cristã para fazer a diferença no mundo de hoje. A conceituação do “*pluralismo e a diversidade*”, dentro da realidade pós-moderna, são elementos de grande importância, pois se encontram em uma grande diversidade no cenário atual, que é o fator hibridismo dentro da sociedade.

Logo, se necessita de uma pluralização das formas que cultuamos, uma liturgia diferenciada. Devido à diversidade, se exige uma linguagem moldada ao contexto da mentalidade pós-moderna para que, assim, atinja as pessoas. No entanto, estes elementos necessariamente precisam ser mapeados e plenamente compreendidos para poder integrar a realidade das pessoas e atingi-las com eficácia.

A colisão da diversidade conjectura uma definição doutrinária mais clara, correspondente a contradição que há em termos de crença e de vida para aqueles que têm a mente constituída na base pós-moderna de pensar, sem esta extrema clareza de que as pessoas não entenderam a verdadeira proposta do evangelho. Hodiernamente, há muitas pessoas envolvidas com o evangelho, mas sem uma definida consciência de comportamento e vida cristã.

O aspecto do “*enfrentando o relativismo*”, dentro do pós-modernismo, é a expressão de não se ter mais valor o que é racional, pois as pessoas não querem entender, mas sim sentir algo para ficarem satisfeitas. No entanto, os princípios de Deus que estão na Bíblia são inegociáveis, estimulando o enfrentamento deste relativismo a partir do resgate das escrituras, sendo o problema disso falta da exposição bíblica de modo puro. As Escrituras Sagradas precisam ser retomadas para fazer a diferença na vida das pessoas.

O relativismo vai se constituindo nesta geração pós-moderna, dificultando a assimilação do que é necessário e do que é secundário. Assim, exposição bíblica pura exerce o papel fundamental de apresentar o que realmente é necessário, já que o relativismo tem como agente de transformação o discipulado, pois este ocorre para orientar, ensinar e diferenciar o que é fundamental do que é secundário.

O aspecto da “*informação na cultura atual*” desestrutura totalmente os conceitos das igrejas que são históricas ou que ainda não processam em seu meio os conceitos da pós-modernidade e estão presas ao tempo moderno, devido o fator que a pós-modernidade têm mostrado para todos que o mundo não é feito apenas de

perspectivas racionais, mas de vários outros elementos que interagem neste processo.

Assim, faz-se com que a comunicação cognitiva não tenha mais valor para o contexto pós-moderno, supervalorizando a comunicação envolvente. Nota-se que há uma concepção de que “tem que pôr o mundo de cabeça para cima, devido já estar de cabeça para baixo”.

“*A cultura predominante pós-moderna é existencial*”, apela para o emocional, para o significado de uma vida não racional, gerando um novo método de ensino que, para ter relevância, precisa ter conexão com a realidade do ouvinte, assim fazendo como ponto áureo desta predominância existencial o alcance do indivíduo na sua necessidade, na sua situação específica.

“*Descubra o valor da arte*”, este aspecto demonstra que hoje a arte é a principal maneira de comunicação de conteúdos, pois agora a ideologia é desenvolvida a partir da mídia e da arte popular. A igreja atual tem tido o problema de falta de sintonia com o mundo contemporâneo, tendo pouca capacidade de expressar os elementos da fé e importantes do evangelho por vias artísticas, é de grande valia que aconteça a comunicação desses elementos para impactar o mundo. É preciso entender que é necessário dar atenção maior aos meios de comunicação da cultura atual, pois a arte popular será o meio de ensino no futuro, principalmente com a linguagem artística e envolvente do esporte.

“*O mundo contemporâneo e a busca do sensorial*”, na pós-modernidade as pessoas vão às reuniões para ter uma profunda experiência com Deus, assim empregando uma adoração envolvente. A igreja precisa trabalhar para que a pessoa se abra para receber a mensagem, sendo isto uma necessidade frente a esta realidade pós-moderna.

“*O racional e o cognitivo não são absolutos*”, do ponto de vista da estrutura eclesiológica, necessita de uma fuga dos conceitos fundamentalistas históricos, agregando o valor dos pequenos grupos para que haja adequação e espaço da exposição das ideias de cada pessoa, facilitando a discussão e conversação dos assuntos referidos.

Outro aspecto de igual importância é a valorização do potencial dos leigos. Através do potencial que se tem em comunhão e evangelismo, sem a inibição pela

falta da racionalidade, devido ao mundo não ser feito só de razão como bem se descobriu na pós-modernidade.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ambiente teológico, que está ligado a esta realidade pós-moderna, precisamos entender algumas mudanças. Devido à tradição reformada - que surge baseada na perspectiva de Lutero, e afirmava “somente a Bíblia, somente a graça, somente a fé” -, florescem mudanças dentro da modernidade a partir no século XVI, especialmente na Europa, tornando-se a tradição protestante por excelência, que sem tardar, aconteceu à contraposição chamada de tradição arminiana.

Devido ao fato de os reformados valorizarem muito a soberania de Deus e os arminianos valorizarem a responsabilidade humana, no final do séc. XVIII para o início do XIX, começa a tradição liberal, a qual refaz a leitura da Bíblia com uma visão totalmente racional, rejeitando o que há de sobrenatural, tendo esta tradição um forte impacto na sociedade europeia e americana.

Esta tradição liberal gerou uma forte reação principalmente no sul dos Estados Unidos, de onde emerge a tradição fundamentalista. Com a chegada do século XX, após todas essas transformações, irrompe a tradição carismática, que é a tradição pentecostal, que leva a entender que a partir da mudança de cenário da modernidade para a pós-modernidade, firma esta nova tradição pelo fator de ela ser o reflexo religioso da pós-modernidade.

Antes se tentava explicar tudo pela razão. Já no contexto pentecostal do século XX, a emoção e as experiências espirituais também são aceitas como explicação, tornando-se uma realidade muito forte. No sentido sociológico e filosófico, a tradição carismática representa essa realidade do mundo pós-moderno. Com este crescimento do pós-modernismo, a realidade hoje que a igreja tem é o auge desta tendência.

O Brasil do movimento evangélico no século XX é totalmente moderno devido a sua influência progenitora, assim ajudando muito no progresso. A pós-modernidade torna-se parte deste cenário a partir de alguns acontecimentos relevantes e importantes que afetam a todos, como o neopentecostalismo, que se estabelece pela distância que as igrejas tomam de suas origens da evangelização colonial, com a forte

valorização do empirismo e ministério leigo, tendo a partir da metade do século XX surgido grupos de adeptos da cura divina, tais como as denominações: Igreja do Evangelho Quadrangular; Igreja Nova Vida; Igreja Maranata; e igrejas totalmente brasileiras como: Deus É Amor; e O Brasil Para Cristo, mexendo com as igrejas históricas tradicionais, que começam a ter várias ramificações neste dado momento.

Dentro deste contexto, já no final da década de 1970, surgem grupos com características peculiares que fortalecem o neopentecostalismo, tais como as igrejas: Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Internacional da Graça; e Igreja Renascer em Cristo, que apresentam a mensagem triunfalista, marcada pela teologia da prosperidade, simplificação teológica pela ideia de que todo mal vem do diabo, voltada a busca de experiências extraordinárias com uma hermenêutica diferente, de confissão positivista de fé. Nesta visão triunfalista, a obsessão é pela vitória, com batalha espiritual, de relação clientelismo entre igreja e fiel, com uso extremo da mídia e dos meios de comunicação de massa.

A partir do que se percebe acontecer no mundo pós-moderno, como um todo, encontramos hoje algumas feridas, porque é notório tantos casamentos desfeitos, famílias desestruturadas, confusão, gente sem pai, sem mãe, um verdadeiro caos no mundo e na estrutura familiar. Gente muito perturbada, ansiosa, neurótica, confusa, aborrecida, com baixa autoestima, problemas sexuais, traumas, onde a igreja necessita entender a sua necessidade de ser uma espécie de hospital, trabalhando e dando uma atenção especial a estas feridas, já que é uma realidade de nossos dias e que precisa ser avaliada e considerada para que Deus, com sua graça, faça a diferença neste contexto.

Frente ao que Jesus fala no evangelho de Marcos 2.17: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes; não vim para chamar justos, mas pecadores", precisamos ter a consciência da vocação cristã que consiste em avaliar todos os novos espíritos característicos que moldam a cultura à qual Deus chama os crentes para viverem como povo seu.

Um dos objetivos dessa tarefa consiste em equipar a igreja de modo que expresse claramente o evangelho e o encarne no contexto cultural. Atualmente, o desafio é viver em conformidade com o compromisso cristão em meio a uma cultura de relativismo, bem como proclamar o evangelho a uma geração que, a cada momento, é mais pós-moderna em seu modo de pensar.

Espera-se que este artigo tenha deixado claro que:

- 1) a compreensão de onde emerge e para onde a pós-modernidade está direcionando o contexto social;
- 2) que foi na arquitetura, que aconteceu o marco característico da virada da modernidade para a pós-modernidade;
- 3) que a pós-modernidade coloca uma insígnia na modernidade, propondo o esquecimento de suas pressuposições;
- 4) que o estético é um alto valor para a pós-modernidade; e
- 5) que a igreja tem plenas condições e deve assumir seu papel neste novo quadro social.

## REFERÊNCIAS

**Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional.** São Paulo: Editora Vida, 2007.

GONÇALVES, Alonso. **Pós-Modernidade e Identidade:** uma Leitura dos desafios modernos ao campo religioso Batista e suas dificuldades dialógicas. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 21, n. 3, p. 43-51, jan./abr. 2010.

GRENZ, Stanley J. **Pós-Modernismo:** um guia para entender a filosofia do nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna:** Uma Pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas. 2011.

MAROUM, K.; VIEIRA, Valdo. **Corpo uma mercadoria na pós-modernidade.** *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, dez. 2008. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167711682008000200011&script=sci\\_artt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167711682008000200011&script=sci_artt)  
Acesso em: 15 de junho. 2019. 02:21:10

MARTINS, JAZIEL GUERREIRO. **O Espírito e a Cosmovisão da Pós-Modernidade.** *Via Teológica*. Curitiba, v. 6, n. 2/2, p. 35-62, jul./dez. 2002.

SAYÃO, Luiz A. T. A Igreja Na Pós-modernidade. In: **Conferência Teológica Batalhando pela Fé**, 1., 2008, Fortaleza. [S.ed.], 2008.